

«A FÚRIA PROVOCADA PELA FALTA DE CUMPRIMENTO DA PALAVRA DADA NÃO CONHECE LIMITES E A CÓLERA DO HOMEM DE PAZ QUE VERIFICA TER SIDO TRAÍDO DELIBERADAMENTE É UM FOGO QUE TUDO CONSUMIRÁ».

JOHN VORSTER

(Avançado)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 28-10-76
(Preço avulso: 3\$50) N.º 596

Composto e Impresso
GRAFICA EDITORA
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO.
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Tel. 6 25 36 LOULE

«A Voz de LOULÉ»

SEMANÁRIO a partir de hoje

Após longos períodos de incertezas e de medo, face a projectos autenticamente paranóicos e cujo objectivo era nitidamente reduzir a imprensa portuguesa a um «Pravda» qualquer e respectivos lacaios, sentimos que vamos viver agora em autêntica democracia — no verdadeiro sentido da palavra.

Os jornais têm-se multiplicado e hoje discutem livremente os problemas reais deste país — sem medo do ferrete mordaz duma Censura que tanto contribuiu para o embrutecimento do povo português.

Há outros problemas também graves, mas, se o nível de instrução das pessoas progredir, é muito mais fácil que compreendam a Democracia e aceitem conviver sem ódios desfruidores e sem quezilhas inúteis.

De momento o que realmente nos interessa, é que o Governo do PS entendeu — e muito bem — que a imprensa regional é uma força que deve ser mantida e ajudada.

Outros quizeram matá-la discretamente lançando encargos postais superiores a 1000%!

Agora, porém, em atitude completamente oposta e num gesto que merece a nossa inteira concordância — embora haja quem desconfie da farra — o Governo decidiu isentar de taxa postal a expedição dos jornais considerados «imprensa regional».

A propósito da Greve dos Padeiros

Até o pão nos querem tirar

Apesar de os Sindicatos concordarem nos seus comunicados que «as reivindicações exigidas em matéria de salários e outras regalias são incomportáveis para a situação das pequenas empresas e que poria consequentemente em perigo a situação dos trabalhadores», foi decidido pelas cúpulas a paralisação do trabalho a partir de 15 de Outubro.

E como as «formas de luta» dos dirigentes de determinados sindicatos

Pela nossa parte acreditamos nas boas intenções de quem decidiu tal medida e, a mãos ambas, aplaudimos a medida.

Tem carácter provisório porque o prazo está fixado até final deste ano, mas a atitude de compreensão que isso representa não anula o seu caráter transitório.

E «A Voz de Loulé» numa inequívoca demonstração da sua concordância, decidiu aproveitar esta benesse do Estado para dar satisfação a tantas e tantas sugestões de incontáveis louletanos que nos têm pedido para passarmos o nosso jornal a semanário.

Também a título precário — só até final de Dezembro.

Depois se verá qual a atitude do Governo em relação a taxas postais e

qual a aceitação dos nossos assinantes.

De qualquer maneira há uma verdade indescritível: o actual ritmo de vida e a velocidade com que decorrem os acontecimentos — muitos dos quais rapidamente se tornam velhos e ultrapassados só porque já se passou uma semana — justificam perfeitamente que seja reduzida a periodicidade de «A Voz de Loulé».

É bem verdade que nos faltam apoios dos bons que têm medo de escrever; dos que têm preguiça de escrever e até dos que têm medo de «queimar», mas mesmo assim não desistimos. Hoje, como há 20 anos, trabalharemos por uma «Voz» melhor.

Muitas pessoas vivem simplesmen-

(continua na página 6)

AS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

Como é mais ou menos do conhecimento geral, estão previstas para o dia 15 de Dezembro as eleições para as autarquias locais, cuja linha de orientação tem a seguinte definição:

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

É formada por um número variável de cidadãos.

Dessa Assembleia sairá a Junta de Freguesia que será composta por um Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e Vogais, estes só nas Freguesias com mais de 5 000 eleitores.

O Presidente da Junta de Freguesia é o cidadão que estiver inscrito em primeiro lugar na lista mais votada.

(continua na página 2)

Servir o País ou o Partido

A nossa Revolução iniciada em 25 de Abril de 1974, nasceu sob o signo da originalidade e é hoje um facto provado, pois temos sido verdadeiramente originais. À parte a cópia integral de modelos de totalitarismo, importados dos países de Leste, que tentaram dominar o País e de que são expoentes máximos as montagens do 28 de Setembro, 11 de Março e 25 de Novembro, a nossa originalidade tem sido fora de série.

Iniciou-se o processo revolucionário, tendo como objectivo prioritário, ajudar as classes desfavorecidas. Perguntem-se aos agricultores, funcionários públicos e aos próprios trabalhadores, em geral, exceptuados os das cinturas industriais de Lisboa e Porto, os proveitos já colhidos. Para os primeiros aumentaram-se os preços dos adubos, das rações para animais, os impostos, o preço da mão-de-obra, a que têm de recorrer nos períodos de ponta e os géneros agrícolas, embora adquiridos no mercado a preços mais elevados, são vendidos nas propriedades a preços irrisórios, como por exemplo o tomate a 1\$50 o kg., a maça

a 28000, o trigo a 4\$20, quando a semente do mesmo custa 4\$50.

Os funcionários públicos e os trabalhadores em geral tiveram alguns aumentos mas a taxa de aumento é de longe inferior ao da subida do custo de vida.

Criticava-se constantemente a pesada herança do fascismo, mas se não fossem as cerca de 900 toneladas de ouro existentes em 25 de Abril, nos cofres do Banco de Portugal, muitos de nós tinhemos morrido de fome!

É certo que com essa crítica se queria atingir sobretudo as degradadas estruturas do antigo regime e aqui há razão.

Começou por se dizer mal do nosso turismo, todo ele canalizado para os burgueses e capitalistas, destruindo as estruturas para as adaptarem a um turismo social, mas como não foram capazes de erguer as novas que se impunham, hoje dispõe-se muito dinheiro para voltar a atrair alemães, americanos, etc.

Criticavam-se as obras e projectos do anterior regime, mas desconhecemos que outros de grande fôlego te-

(continua na página 2)

A propósito de Eleições...

Onde está a democracia?

Vem agora à superfície toda a extensão da injustiça contida no decreto-lei 621-B/74, o tal das incapacidades eleitorais.

Até agora, e nos diversos actos eleitorais celebrados, evidenciou-se o aspecto das incapacidades eleitorais activas, ou seja a interdição a certos

indivíduos de participarem como eleitores.

Mas, desta vez, surge com toda a crueza o afastamento, como participantes passivos, de um grande número de cidadãos que, quase sempre por terem servido devotadamente as suas terras, não podem ser eleitos para as autarquias locais.

Se o primeiro aspecto ainda se comprehende — comprehende-se, mas não se aceita — como vingativa sanitária, já a ineligibilidade dos antigos servidores dos corpos administrativos é, para além de uma flagrante injustiça, uma clamorosa falta de coerença.

Como chamar de livre um sufrágio onde são subtraídos à afirmação da vontade popular numerosos indivíduos sobre os quais não recaiu a mais leve acusação e que, em não poucos casos, asseguraram a sua entrada na história das respectivas circunscrições administrativas por força de um profundo, desinteressado e entusiástico labor em favor das suas terras e dos seus conterrâneos?

Podem se estivessem carregados de iniquidades, deixá-los candidatar-se à vontade popular, para julgar a sua capacidade, lá estaria o voto popular ou

(continua na página 2)

CAMPANHA DO FIGO

Através de um comunicado emanado da Secretaria de Estado do Comércio Interno e divulgado pela imprensa algarvia, os agricultores algarvios, ficaram sabendo, no dia 15 de

MEMBROS DO GOVERNO NO ALGARVE

Em seguimento de visitas a Aveiro e Viseu, deslocou-se a Faro o Secretário do Estado de Construção Civil, que se reuniu com representantes dos municípios e do Gabinete de Planeamento (G. A. P. A.) Acompanhou o eng. Esteves Pereira o secretário da Coordenação Económica, Oliveira Cruz.

tos se baseiam essencialmente na mentira, na falsidade torpe e dementia, até foi recomendado em circular, que «Em nenhuma circunstância deverão os trabalhadores deixarem a entidade patronal penetrar no interior das empresas. Porque isso seria o mesmo que deixar furar a greve».

Claro que isto é uma asquerosa deturpação da Lei com o ignobil objectivo

(continua na página 2)

Quem não estiver integrado nestes problemas até é capaz de ficar pensando que isto é feito de propósito para caçar qualquer multa.

Entretanto, dada a sua extensão, não nos é possível publicar na íntegra o comunicado da S. E. de C. Interno, o qual dá detalhes das características a que deve obedecer o figo a entregar,

cuja produção está a diminuir consideravelmente no Algarve devido à dispensiosa mão de obra que exige.

Os produtores que ainda restam dúvidas devem colher mais pormenores junto das entidades oficiais.

Luta anti-droga

A droga é o grande flagelo duma juventude que procura no vício uma ocupação que o trabalho não lhe proporciona.

E porque os vícios da juventude não de forçosamente refletir-se negativamente nas estruturas da sociedade em que se integram, é forçoso enaltecer a decisão do Governo de

(continua na página 6)

Reforma Agrária:

TEMA INESGOTÁVEL

(Ler na pág. 3)

Servir o País ou o Partido

(continuação da pág. 1)

nham sido elaborados, pois as obras em curso no País, são a concretização dos projectos anteriores, tão criticados.

Instauramos uma democracia, que embora em fase de aprendizagem, dâ tambolhões tão violentos que a podem pôr em risco.

Temos no Governo o maior partido dos trabalhadores, o P. S., no entanto avolumam-se e aumentam as greves, os padeiros, os grossistas de têxteis e lanifícios, etc.

O Governo publicou legislação para que fossem descongeladas as contas bancárias das pessoas ilibadas de responsabilidade, mas estas apresentam-se nos bancos para as movimentarem e as comissões de trabalhadores e funcionários públicos, ignoram as leis e quando se lhes mostram dizem que as não acatam pois foram elaboradas nas costas dos trabalhadores!

Há eleições para a Assembleia da República, e o partido mais votado, o P. S., com cerca de 35% dos sufragios, isto é minoritário, afasta qualquer coligação porque prefere governar sozinho, de um modo tão original, que ainda não foi posto em prática pelos seus mestres, os sociais democratas de Olof Palm ou os socialistas de Helmut Schmidt.

Recusa o P. S. sistematicamente qualquer tipo de aliança com o P. C. mas nas mais recentes votações na Assembleia da República dão entre si as mãos com mais força e calor do que os pares de novos apaixonados.

Mas isto não é tudo, nem o mais importante. Bem ou mal o P. S. preferiu ficar no Governo «orgulhosamente só», disse que ia governar de acordo com os interesses da maioria dos Portugueses, o que era possível, pois o seu programa até passou no exame feito pelos representantes do povo.

Mas que tem feito? Tomou al-

gumas poucas medidas receosas, salvo no Ministério da Educação e Investigação Científica, onde se tem notabilizado o seu timoneiro Sottomayor Cardia, que já dizem ser antes o Cotomayor Cardeu.

Nada foi feito em matéria de saúde pública, sector dos mais necessitados de medidas urgentes, pois acontece que mesmo pagando, a médica de clínica particular, se se sofre de doença dos olhos, só se pode marcar agora no Algarve consulta para Dezembro, havendo já médicos a fazer marcações para Fevereiro!

No ponto de vista da economia não se têm tomado as providências que se impõem, esquecendo-se os governantes que amanhã pode ser tarde. E é imperdoável a frouxidão do último discurso televisionado do Senhor 1.º Ministro, que tendo o país psicologicamente preparado para medidas profundas e mesmo duras, se limitou a recomendar pachos quentes.

No ponto de vista do trabalho não se conseguiu tornar produtivas as nossas empresas. Compra-se na região norte do país cimento no mercado negro a 100\$00 o saco, porque este falta. Todos nós sabemos que antes do 25 de Abril o cimento se pagava a 35\$00 o saco, havia muito maior volume de construção e ainda se exportava cimento!

No campo da reforma agrária permitiu-se a saída de trigo para Espanha porque os trabalhadores progressistas não queriam vender no Instituto dos Cereais, para não terem que reembolsar parte das dívidas que tinham para com o Estado e, por isso, vamos ter que importar mais, com a consequente saída de divisas.

Devido aos graves problemas dos salários dos tiradores de cortiça, esta ficou em grande parte nas árvores, pelo que a extraida atinge preços tão

elevados que as empresas portuguesas não podem cumprir contratos com o estrangeiro, ou terão de importar cortiça, etc., etc., etc.

E tudo isto porque? Em grande parte porque o P. S. no Governo adia todos os dias medidas urgentes para não descontentar a sua clientela eleitoral com vista às eleições de 12 de Dezembro para as autarquias locais.

Uma simples pergunta, às pessoas de boa fé e consciência recta. Será servir o país ou o partido?

Quanto a nós é servir o partido e mal pois os resultados ver-se-ão a longo ou médio prazo.

J. D.

A propósito de eleições...

(continuação da pág. 1) seja o veredito de quem mais ordena!

Ou não será que a anti-democrática intervenção administrativa se deve tão somente ao receio desse mesmo veredito?

Que meditem os cidadãos eleitores do nosso concelho no perfil daqueles que dirigiram a coisa pública e talvez cheguem a conclusões que muito pouco abonam os inspirados legisladores da jovem democracia do país mais livre do mundo.

F. REBELLO

Por ofensas às autoridades

Segundo nos informa o Comandante do Posto de Loulé da P. S. P., foram detidos e enviados a Tribunal, por agentes deste Posto por prática de injúrias e desobediência aos captores, os seguintes indivíduos:

Jorge Manuel Guerreiro Clemente, de 21 anos, solteiro, trabalhador, natural de São Sebastião, deste concelho e residente no Sítio de Vale de Telheiro (Loulé) e Vítor Manuel Rufino Pereira, de 21 anos, solteiro, natural de Moncarapacho e residente no Campina de Cima (Loulé), os quais foram condenados respectivamente em 20 dias de prisão, pagos a 30\$00 por dia, imposto de Justiça, 300\$00 ao ofendido e 3 anos de pena suspensa e 30 dias de prisão remissíveis a 30\$00 por dia.

LOULÉ



ADRIANO DA SILVA
SANTANA

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

A propósito da greve dos padeiros

(continuação da pág. 1)

produzir 40 000 papo-secos e não só...

E aí chegou-se a uma curiosa conclusão: é que dos 18 trabalhadores, há, pelo menos, 50% que estão a mais por excesso de mão de obra.

É natural que esta conclusão tenha reflexos futuros... em prejuízo daqueles que agora pedem demais.

E não menos negativa será a influência dos que, por simples sugestão ou ação directa, localizaram (a 800 metros daquela unidade de produção) a furgoneta da empresa e um automóvel dum sócio e, numa criminosa atitude que tem a marca inegável do ódio e da vingança mais torpe, furaram com uma faca seis pneus dos melhores dos referidos veículos.

O caso foi entregue às autoridades.

O CRIME NÃO COMPENSA

(continuação da pág. 1) à estrada onde foi socorrido, já sem a pasta que continha cerca de 1 500 contos

Sabe-se agora que o roubo teve interferência de um empregado do Hotel Alvor e que já se encontram detidos 4 dos implicados no assalto e recuperados mais de 1 000 contos.

TIROS EM PORTIMÃO

Mais dramático ainda foi o que ocorreu há dias durante o assalto numa boite, praticado por 2 indivíduos que, além do dinheiro da caixa, queriam limpar também um cliente. Este agiu em legítima defesa e dominou o assaltante. Entretanto o «colega» disparou uma rajada e matou um cliente.

E como

todos os trabalhadores co-

mem pão... era fácil uma nova (e já tão desejada por alguns) perturbação social a grande nível, para «afundar as restantes fábricas» a caminho do almejado e fascinante Poder.

E como

os sindicatos

demais

de

prod

utos...

só

porque

criaram

e desenvol-

veram

empresas,

proporcionando

bem

remunerados

postos

de

trabalho.

Es-

ses

homens

famos

dizendo,

deram

agora

mais

uma

prova

do

seu

esforço

e

tenacidade

hoje

são

odiados...

só

porque

criaram

e desenvol-

veram

empresas,

proporcionando

bem

remunerados

postos

de

trabalho.

Es-

ses

homens

famos

dizendo,

deram

agora

mais

uma

prova

do

seu

esforço

e

tenacidade

hoje

são

odiados...

só

porque

criaram

e desenvol-

veram

empresas,

proporcionando

bem

remunerados

postos

de

trabalho.

Es-

ses

homens

famos

dizendo,

deram

agora

mais

uma

prova

do

seu

esforço

e

tenacidade

hoje

são

odiados...

só

porque

criaram

e desenvol-

veram

empresas,

proporcionando

bem

remunerados

postos

de

trabalho.

Es-

Reforma Agrária: Tema inesgotável

A recente reunião de agricultores promovida pela Confederação dos Agricultores de Portugal, em Rio Maior, veio mais uma vez alertar os portugueses da tragédia de que este país está sendo vítima em consequência da maneira anárquica como foram expropriados milhares de hectares de terra no Alentejo em nome dum pretensa Reforma Agrária. E dizemos pretensa porque o significado está totalmente deturpado.

O que se fez no Alentejo foi apenas o saque e a destruição quase total da propriedade privada... para esta ser entregue a novos senhores, cujos chorudos ordenados lhes permite continuar a explorar o pobre trabalhador alentejano que sonhou ser o «novo dono da terra» quando lhe cantaram a inebriante canção «a terra a quem a trabalha».

Sem capacidade para alcançarem os objectivos das manobras de que foram vítimas inocentes, os trabalhadores alentejanos sabem hoje que apenas mudaram de patrão, cujos intermediários os dominam e subjugam e que estes foram, afinal, talvez, os únicos beneficiários, dado que o Estado injectou créditos na Reforma Agrária na ordem dos 3 milhões de contos, cuja cobrança é extremamente duvidosa.

Se as expropriações continuarem, as necessidades de créditos serão ainda maiores este ano.

A provar à saciedade que este tipo de Reforma Agrária é perfeitamente condenável, temos o indescritível exemplo da URSS, onde foi abolida a propriedade privada e que apesar de ser hoje uma potência militar de primeira grandeza (porque sonha conquistar o Mundo pela força das armas) não é capaz de se auto-abastecer de cereais. Contudo, porque é o paí dos trabalhadores, tem uma população agrícola de 37 milhões e a maior área territorial do Globo, (sem contar com as suas novas e submissas colônias).

No pólo oposto, 4,3 milhões de americanos, produzem mais que o suficiente para si e para suprir os défices da URSS e de muitos outros países.

A produção anual de cereais, por trabalhador agrícola, é de 50,8 toneladas para os americanos contra 5,3 toneladas para os russos isto é, cerca de um décimo da produtividade dos americanos.

Quanto à produção por ha, a americana é mais de duas vezes superior

à russa — exactamente 2,23 vezes mais.

Depois disto, ainda haverá quem acreide nas virtudes do colectivismo soviético — é nisto que consiste, apenas, a nossa Reforma Agrária para aumentar a produção ou, o que é o mesmo, reduzir a dependência do estrangeiro quanto à importação de produtos alimentares?

Em face de todo este descalabro em que a lavoura portuguesa foi lançada propositalmente, como estranhar que 100 mil agricultores, desde o Algarve ao Minho, se tivessem reunido em Rio Maior para dizer, corajosamente, ao Governo que é urgente corrigir erros?

Como estranhar que os indivíduos que lutam no campo e sentem amor à terra em que trabalham (muitas vezes excessivamente) protestem energeticamente contra clamorosas injustiças que se têm cometido neste país?

E foi para juntar a sua voz à daqueles que têm sabido dizer NÃO no momento exato, que tantos e tantos agricultores algarvios se deslocaram a Rio Maior.

É que, também eles, sabem o que lhes tem custado pôr a terra a produzir os alimentos que o país consome.

E «A Voz de Loulé», como órgão de imprensa da melhor e, praticamente do maior concelho agrícola do Algarve, sente que é seu dever defender os interesses da grande maioria dos seus habitantes.

E por isso apoia os que defendem, neste país, uma justa e necessária Reversão Agrária e não a bolchevização da lavoura, que é sinónimo de fome, miséria e abandono da terra.

CARIMBOS?

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana.

Telef. 62536 — LOULÉ.

QUARTO

Aluga-se a senhora ou rapariga um quarto em casa de senhora só.

Bem localizado.
Nesta redacção se informa.

Preços dos livros

escolares

Foram fixados os preços máximos dos livros escolares. Segundo uma portaria do MECIC, não serão aprovados preços de venda ao público de livros escolares utilizáveis como livro-base destinados ao ensino primário superior a 35\$00, fixando em 55 a 60 por cento o máximo da margem global da editora sobre o custo industrial, e em 20% a margem mínima de comercialização a atribuir ao livreiro, enquanto os direitos de autor não poderão exceder 10% do preço de venda ao público.

Banco de Fomento Nacional

Foi contraído pelo Banco de Fomento Nacional no Banco de Crédito do Luxemburgo um novo empréstimo, com a duração de 5 anos. Montante: 40 milhões de dólares (cerca de 1,3 milhões de contos). Destina-se nomeadamente ao sector da energia eléctrica.

Importação de petróleo

Este ano, devem ser gastos pelo nosso país, com a importação de petróleo, mais 4 milhões de contos do que em 1974 (ano em que Portugal despendeu 11 milhões de contos) — caso seja mantida a média do primeiro semestre deste ano.

CASA

Vende-se uma casa rés-do-chão, com 5 compartimentos e quintal na Rua da Mouraria, 11 — Loulé.

Trata Alexandre Martins Correia, Largo de S. Francisco, 37 — LOULÉ.



AGRADECIMENTO

ISABEL MARTINS
RAINHA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

A morte do sr. Francisco Martins Seruca foi geralmente sentida e o seu funeral, que saiu da Igreja Paroquial de São Pedro para o Cemitério da Esperança, foi largamente concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 7 de Outubro a sr. D. Isabel Martins Rainha, que contava 66 anos de idade e deixou viúvo o sr. José Guerreiro Vale Telheiro.

A saudosa extinta era mãe do nosso conterrâneo e dedicado assinante em França, sr. Joaquim José Martins Vale Telheiro, casado com a sr. D. Elizabete Rijo Vale Telheiro, avó do menino Bruno Rijo Vale Telheiro e da menina Antónia Rijo Vale Telheiro e irmã dos srs. Carlos Martins Rainha, residente no Barreiro e da sr. D. Laura Martins do Carmo residente em Queluz.

No Sanatório de S. Brás de Alportel, faleceu no passado dia 2 de Outubro o sr. Manuel Rosa Correia, que contava 62 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Maria Mendes Grossos.

O saudoso extinto era pai do sr. António Manuel Grosso Correia, casado com a sr. D. Helena Maria da Conceição Pereira Grosso Correia, residentes em Faro, D. Maria Mendes Grosso Correia, casada com o sr. Abílio Gonçalves Cavaco, residentes em Zambujeirão Parral e avô dos meninos António Manuel Cavaco Grosso e Marta Sofia Pereira Grosso Correia.

Faleceu há dias em Faro, o nosso conterrâneo, sr. Joaquim Estrela Ministro, conceituado vendedor de automóveis naquela cidade.

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, deixou viúva a sr. D. Maria de Sousa Rosário Ministro e era pai da sr. D. Alda Natalina do Rosário Ministro Carvalho Costa, casada com o sr. José Carvalho Costa, e do sr. Custódio Manuel Rosário Ministro, 1º Sargento do Exército, casado com a sr. D. Maria Alice Medronho Ministro e avô das meninas Alexandra Maria Ministro Maia Costa, Claudia Isabel Ministro Maia Costa e Ana Margarida Medronho Ministro e do menino Nuno Manuel Medronho Ministro.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pésames.

LOULÉ



MARIA DAS DORES
DIONÍSIO

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Abriu em FARO

a Agência VICTOR

SERVIÇO DE FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES

SERVIÇO INTERNACIONAL

Rua Aboim Ascensão, 11 e 11-B

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSE GUERREIRO NETO & FILHO Ltda
LOULÉ tel. 62283

Rua Padre António Vieira

JORNALISTAS FINLANDESES NO ALGARVE

A convite da Casa de Portugal em Estocolmo, esteve há pouco no Algarve um grupo de jornalistas finlandeses que aqui se deslocaram para conhecerem a nossa província e contactarem com o nosso povo.

E puderam fazê-lo com relativa facilidade porque são habitantes dum país com um dos mais altos níveis de alfabetização do mundo (percentagem que deixa os portugueses envergonhados) e por isso com um nível de cultura que lhes permite dialogar facilmente em inglês e francês.

Daí o interesse que manifestaram em se reunir com jornalistas portugueses num jantar de confraternização que a todos foi proporcionado em Albufeira, no típico restaurante «A Ruína».

O objectivo desta visita foi naturalmente proporcionar a profissionais da imprensa finlandesa a oportunidade de conhecerem o Algarve, e através desse conhecimento, poderem dar as suas impressões aos milhões de leitores dos jornais de maior expansão no seu país.

Sem dúvida que esse objectivo será atingido pois foi fácil deduzir de como os nossos visitantes gostaram do passeio que lhes foi proporcionado. E isto tanto no que respeita às nossas paisagens e à culinária, como aos nossos vinhos, os quais foram tanto ou mais apreciados quanto é certo que, na Finlândia, o seu consumo é reservado para os grandes dias festivos.

Face ao que ouvimos e tomando em consideração a relativa estabilidade política que o actual Governo está firmemente disposto a manter, ficámos sabendo que, de novo, se abrem amplas perspectivas para que milhares de escandinavos venham até ao Algarve gozar as delícias do nosso clima, da nossa paisagem e da nossa cozinha e... com o seu dinheiro, dar valiosa contribuição para que a miséria e a fome não nos atinja com a cruel, feroz, sanguinolenta, bárbara e desumana intensidade com que desvairadamente foram atingidos os nossos irmãos angolanos.

Por causa da nossa política, baixou muito a percentagem de turistas escandinavos no Algarve, mas é curioso notar que a Suécia já aumentou este ano em 100% em relação a 1974.

Está previsto para breve o estabelecimento de uma carreira com «Boeings», entre Estocolmo e Faro com capacidade para 1 500 a 2 000 passageiros/mês, com a colaboração da importante operadora de turismo finlandesa Matkat Rengas.

Concurso de fotografias do Inatel-1976

Sendo do conhecimento da Delegação de Faro de que o «2.º Concurso de Fotografias do INATEL - 1976» vem merecendo a melhor aceitação por parte das classes laboriosas e no desejo de alargar essa possibilidade a um número cada vez maior de concorrentes, resolveu o Conselho de Delegação aceitar o pedido de prorrogação do prazo para a entrega dos trabalhos.

Assim, a receção das provas poderá fazer-se até 4 de Novembro próximo, mantendo-se a data para a abertura da exposição e entrega dos prémios para o já anunciado dia 4 de Dezembro de 1976.

Na opinião dos entendidos, o turismo escandinavo tem muito interesse para o Algarve, pois pode permitir uma ocupação de inverno por pessoas da terceira idade que queiram fugir ao frio dos seus países.

E podem fazê-lo porque o seu nível de vida lhes permite, ao contrário do que já aconteceu com outros turistas cuja estadia teve que ser subsidiada pelo nosso Governo... só para mostrar que, também, de «lá», podiam vir turistas. Mas ficou assim demonstrado, mais uma vez, que não têm possibilidades de sair de lá... apesar de gozarem (?) das «mais amplas...».

Os jornalistas com quem a nossa imprensa contactou representavam não apenas jornais de carácter geral como ainda magazines especializados em golfe, caça, pesca, diversões e modas.

Durante este jantar de confraternização e amizade luso-finlandesa houve uma ligeira troca de impressões acerca da grande heroicidade do povo finlandês que, há cerca de 30 anos viu suas fronteiras invadidas pelo poderoso exército soviético e conseguiu não perder a guerra, defendendo, com o sangue dos seus filhos, uma independência que ainda hoje não perdeu apesar de ser, praticamente, o único vizinho da U. R. S. S. que não está subjugado ao seu poderio.

A Finlândia é um país social-democrata, onde os comunistas não têm atingido percentagem superior a 3% nas eleições. Será porque já conhecem os vizinhos?

Como consequência deste e de outros encontros, são esperados no Algarve muitos milhares de finlandeses, noruegueses, suecos e dinamarqueses. E não nos digam que estes turistas vêm estragar a sociedade no Algarve, pois será impossível que eles nos tragam piores exemplos do que os «belos» filmes que, desde há 2 anos, têm sido exibidos nas «casas de meretrizes» (como agora se chama às salas de espectáculos) que a nossa província está bem abastecida.

ELEIÇÕES

PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

A Assembleia de Freguesia terá como principais atribuições, as seguintes:

— Eleição, por voto secreto dos membros da Junta de Freguesia, com exceção do Presidente pois este será automaticamente, o primeiro cidadão inscrito na lista mais votada para a Assembleia de Freguesia.

— Fiscalização da actividade da referida Junta.

— Aprovação dos planos de actividade e orçamento da mesma Junta de Freguesia.

A Assembleia Municipal é composta pelos Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e por diversos cidadãos em número superior ao daqueles, os quais iremos eleger este ano. A esta Assembleia compete:

— Acompanhar e fiscalizar, de um modo geral, a actividade da Câmara solicitando e recebendo informações sobre os assuntos de interesse para o Concelho;

— Aprovar os planos de actividade, os orçamentos, o balanço e as contas da Câmara Municipal.

Pessoal de turismo em convívio no Algarve

No final da chamada «estaçao turística alta» trabalhadores do sector de turismo de todo o País vão conviver na mais turística província portuguesa — o Algarve. Iniciativa de grande valia ela vai proporcionar um encontro entre quantos labutam nesta actividade de tão alto interesse para a economia nacional, num salutar convívio e simultaneamente num contacto com uma região de acendrada importância na matéria.

Organizado pela AVIS (Ren-a-Car) e com o patrocínio de várias entidades, entre as quais a Comissão Regional de Turismo do Algarve, espera-se neste convívio a presença de profissionais de turismo e seus familiares, de todo o País.

Durante o convívio decorrerá uma competição automobilística, com várias surpresas e dotada com muitos e valiosos prémios, momente a constituir uma verdadeira recordação desta jornada de confraternização em terras do Sul.

CARTA DE MOÇAMBIQUE

Caro Amigo:

Escrevo-lhe hoje apenas algumas linhas neste papelinho visto que estou a arrumar as «trotas» para me ir embora no dia 29 deste mês e dar-lhe conta do dinheiro que com muita dificuldade tenho vindo a sacar dos camaradas e que vou entregar por estes dias ao sr. Moreira.

Isto por aqui aparentemente está calmo, mas os tambores de guerra rufam já ao longe. A minha família já partiu em 6 deste mês. Estou à espera de embarcar o carro e o contentor. Por aqui resto eu, D. Rosa e D. Adelina (que regressou há pouco daí) e Carreja da Silva. Como vê, ainda há muita gente por cá. A Beira está desolada. A sua casa já está habitada pelo povo. O seu carro jaz a apodrecer com as rodas em bairo em frente ao Café Novo.

Beira, 22-9-76

Alvaro Simões

N. R. — Isto faz parte do conteúdo de uma carta recebida há dias

EMBELEZADA

UMA DAS ENTRADAS DE LOULÉ

A entrada de Loulé pela zona das Romeirinhas é, na nossa opinião, a mais bonita de Loulé.

Estrada ampla, quase sem muros, com bonito arvoredo, cuidada sebe e numerosas vivendas, torna agradável a chegada à nossa Vila.

Via natural de saída para Lisboa, perdeu bastante trânsito depois da abertura da nova estrada por Ourique. Contudo, o seu movimento vai ser grande com a abertura das aulas no novo edifício Escola do Ensino Secundário implantada no Parque Municipal.

Foi esta a principal razão porque a Direcção das Estradas de Faro, acaba de proceder a uma grande limpeza e arranjos naquela zona, alterando consideravelmente, para melhor, o aspecto da entrada pela Rua Ascensão Guimarães.

Apesar de a largura da estrada estar condicionada pelos muros laterais, as bermas estão sendo melhor preparadas para o trânsito de peões que a abertura da nova Escola provocará.

Não faltam chapas a assinalar a aproximação de Escola, mas falta renovar a pintura da chapa de limite de velocidade para 40 km.

Há que ter agora muito cuidado com o trânsito naquela entrada.

Baixas a mais

Os beneficiários com baixa nas instituições de previdência não podem exceder, em princípio, os 4 por cento dos beneficiários activos da unidade médico-social, nos termos dum despacho recente. Isto para evitar a vergonhosa situação de milhares de indivíduos que não querem trabalhar e dão baixa à Caixa para terem dois ordenados...

Frota pesqueira

O montante do empréstimo concedido pela Caixa Geral de Depósitos para a renovação da frota pesqueira é de cerca de meio milhão de contos. Entretanto estão a ser construídos na Figueira 4 rebocadores para Sines. Cada rebocador custará cerca de 58 mil contos, o que representa considerável economia de divisas, já que as unidades deste tipo, construídas no Norte da Europa, orçam pelos 70 mil contos.

Ovos sem destino

Tinta e seis milhões de ovos estão na iminência de serem desperdiçados se, até ao fim do ano, não se encontrar uma plataforma para o seu escoamento, já que o mercado nacional não tem qualquer possibilidade de os consumir, nem os avicultores, de os exportar. A excessiva produção, a falta de planeamento a nível nacional, o preço a que ficam (com alimentação cara à base de produtos importados) e a baixa captação — tudo concorre para que os avicultores portugueses se vejam a braços com uma grave crise no sector. Seria útil também uma campanha de educação alimentar para estimular a população a consumir ovos.

Preços dos serviços prestados ao público

A Secretaria de Estado do Comércio Interno determinou que a Direcção-Geral da Fiscalização Económica passe a fiscalizar, de modo sistemático, o cumprimento da lei quanto à fixação de preços praticados pelos prestadores de serviços ao público.

CASA DA CULTURA EM SILVES

Como reflexo duma actividade que dia a dia se avoluma, o Racal Clube teve que ampliar as suas instalações.

Assim, a popular colectividade, acaba de adquirir 2 pisos da chamada «Casa Velha de Silves, com área total de cerca de 200 m².

Um dos pisos é destinado a instalações sociais do Clube, para o que se encontra já convenientemente apetrechado.

No outro piso funciona o centro cultural, embrião da futura Casa da Cultura de Silves, edifício a construir e cujo projecto o Racal Clube já apresentou às diversas entidades oficiais designadamente à Secretaria de Estado da Cultura, Gabinete de

DEZ MIL CONTOS PARA AS URNAS

Com as eleições para as autarquias quase à porta, o ministério da Administração Interna abriu concurso público para aquisição de 26 000 urnas destinadas àqueles actos eleitorais. A base de licitação é de 10 000 contos.

GRÁFICA

LOULETANA

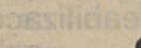
EXECUÇÃO

RÁPIDA

E PERFEITA

DE TODOS

OS IMPRESSOS



Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

LOULÉ

O CONCELHO DE LOULÉ vai ser totalmente electrificado

Segundo uma plausível política que tem por objectivo proporcionar melhores condições de vida às populações rurais, está o Governo fortemente empenhado em levar a electricidade a todos os aglomerados populacionais onde tal benefício se justifica.

Assim, em complemento da electrificação do concelho de Loulé, pela Federação de Municípios de Faro acaba de ser adjudicada a electrificação do sítio da Farfá (S. Clemente) e já tem concluídos os projectos para os seguintes sítios: Clareanes, Carvalhal, Amendoeira, Porto Nobre, Corte Garcia, Barranco do Velho, Cortelha, Vale Maria Dias, Besteiros e Montes Novos.

Entretanto está em estudo a electrificação de mais os seguintes sítios: Fonte de Apra, Várzea da Mão, Pedra d'Água, Vale Judeu, Monte João Preto, Benfarras e Maritenda.

Muito nos alegra saber que se pretende dar agora novo impulso à

electrificação rural, pois a melhoria das condições de vida dos que vivem ligados à terra será a melhor forma de evitar o seu gradual e nefasto abandono.

As obras já projectadas deverão ser executadas no corrente ano, esperando-se que as restantes possam ser concluídas no decorrer de 1977.

Evidentemente que a electrificação rural é um alto benefício para as populações aí residentes, mas é triste reparar que essa conquista da civilização poderá chegar tarde demais aos nossos campos. E isto simplesmente porque nos pequenos aglomerados rurais a densidade populacional é cada vez menor... porque a fuga para as cidades, continua. E até se comprehende que assim seja, pois os mais dinâmicos e trabalhadores têm receio de progredir... com medo de atingir os 50 000 pontos e depois ficarem reduzidos à miséria.

E antes viver pobremente que morrer de fome.

POLUIÇÃO SONORA:

MAL DO PASSADO E DE AGORA...

A poluição sonora não é um problema característico do nosso tempo: já o Antigo Testamento refere o ruído ensurdecedor causado pelos artesãos de Israel... Com o efeito, os amantes do silêncio e do sossego sempre foram, com maior ou menor intensidade, perturbados por essa desagradável acção erosiva que o chamado «barulho» provoca sobre o «habitat» social em que são obrigados a viver (pois o homem é por natureza um ser gregário).

Estaremos então perante um mal sem remédio?

A pergunta põe-se com acuidade, pois o problema da poluição sonora agravou-se nos nossos dias, tão irracionalmente que põe em perigo a possibilidade de se conquistar uma qualidade de vida à altura das aspirações do comum dos mortais. Na realidade, os problemas do ruído assumiram um carácter de premência que exige sejam encarados com extrema decisão.

O matraquear ensurdecedor das motorizadas é, só por si, um problema de difícil solução. No Algarve, então, os possuidores daquelas «máquinas» parecem sentir orgulho na barulheira infernal dos seus escapes livres... e Loulé, neste campo, não deixa o recorde em mãos alheias! Por maior que seja a boa vontade e o empenho postos em acção pelas autoridades, não havendo consciência de quem conduz as difes motorizadas não se vê como atenuar a «poluição acústica» que provocam. O pior de tudo é que os estrondos provocados pelos «aceleras» causam insanáveis prejuízos aos que necessitam de repouso — pois amanhã é dia de trabalho! —, tornando-se tais ruídos uma questão cuja solução se apresenta como verdadeiro imperativo social.

É evidente que o mal não adém apenas das motorizadas, embora estas sejam um verdadeiro quebra-cabeças (e que o digam os louletanos). Há também, o vozear dos «transistores»

e dos «alto-falantes»; e há os aviões, etc., etc..

Em resumo: o ruído constitui uma nocividade pública, uma ameaça à saúde física e mental de todos, que a todos se impõe combater. Num dia-a-dia de pequenas-grandes coisas orientadas no sentido do respeito pelos outros e pelo próprio, tendo em vista alcançar a expressão de uma existência que valha a pena viver, a situação poderá ser ultrapassada. Não é o silêncio dos túmulos que desejamos, mas sim uma vida calma e sã para todos. E a poluição também é inimiga da humanidade... e por isso é preciso lutar contra ela.

LUIS GASPAR

Zambujeirão — Parragil



MANUEL ROSA CORREIA

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

AVALES AOS JORNais ESTATIZADOS

Os novos avales concedidos pelo Estado aos jornais estatizados atingem a verba de 33 500 contos, assim distribuídos: «Jornal de Notícias», 2 500; «Diário de Notícias», 16 600; «A Capital», 6 800; «Diário Popular», 5 000 contos. Não se inclui o aval ao pedido de financiamento do «Século», de montante a fixar.

VOTAR E SABER ESCOLHER

Nas últimas eleições os portugueses limitaram-se a votar nos partidos que julgaram ser os melhores — de harmonia com o seu ideal. E votaram nas pessoas indicadas pelos partidos da sua preferência.

Agora o que vai acontecer com as próximas eleições é diferente: cada um deverá votar no candidato que melhor conhece como o mais honesto e mais capaz para dirigir os destinos da sua cidade, da sua vila, da sua aldeia.

Agora, ao votar, cada um de nós há-de sentir-se mais responsável por aquilo que fizer, porque o seu voto pode ser decisivo para o futuro da sua terra.

Temos, pois, que ser cautelosos e honestos (também nós) na escolha do candidato da nossa preferência.

Porque se formos honestos a nossa simpatia há-de forçosamente inclinar-se para as pessoas que consideramos as mais honestas, capazes e trabalhadoras. Talvez que esta trilogia seja bastante para acertarmos, pois ninguém terá a pretensão de querer escolher um homem perfeito.

Nós pensamos que isto é muito

mais importante do que preferirmos determinado candidato só porque é do nosso partido.

Parece-nos que é chegada a hora de colocarmos os interesses da nossa terra e do país acima dos interesses partidários. Só assim poderemos tentar vencer a crise que nos aflige.

Estas eleições são extremamente importantes e por isso aconselhamos que nenhum eleitor deixe de cumprir o seu dever cívico de votar.

Deve votar no candidato da sua preferência, mesmo que tenha a certeza de que será ele o mais votado. Mesmo assim, repetimos, deve votar.

A felicidade do cidadão começa numa casa que seja sua

Com a finalidade de contribuir para a solução do problema habitacional e de apoiar a indústria de construção civil dão-se alguns esclarecimentos, que se consideram mais pertinentes, sobre os novos tipos de empréstimos destinados à construção ou aquisição de habitação própria, até ao máximo de 95%, a taxas variáveis

de 4 a 9% com o rendimento per capita do agregado familiar, com prazos de amortização de 15 a 25 anos, a que estão atribuídas de funções financeiras a Caixa Geral de Depósitos, o Montepio-Geral e o Crédito Predial Português.

A autoridade administrativa certificará os dados de comunhão de mesa e habitação com carácter permanente e a composição do agregado.

As declarações sobre rendimentos serão referidas no ano anterior ao da petição e aceitam-se passadas por entidade patronal estrangeira, quando se trata de emigrantes com família em Portugal.

O valor máximo, para o Continente, de 6 000\$00 por metro quadrado a que se refere a mencionada resolução do Conselho de Ministros, nos casos de frações autónomas, resulta do quociente entre o valor avariado da habitação propriamente dita pela sua área.

Outras espécies de empréstimos especiais, para emigrantes, extensivos até para compra de propriedade rústica, estão igualmente lançadas. Estes à taxa fixa de 6,5%, pois o Governo entendeu que é chegado o momento de criar uma modalidade de crédito particularmente favorável e destinada apenas aos trabalhadores portugueses no estrangeiro.

Assim, pode o emigrante agora adquirir a sua casa ou a sua futura propriedade agrícola.

Pode comprá-las quer para viver ou para trabalhar, quer alugar ou arrendar e ficar com uma fonte de rendimento.

Os empréstimos são concedidos nas seguintes condições:

Até metade do montante do valor atribuído à propriedade que quiser comprar desde que essa verba não exceda 1 000 000\$00.

Se quiser pode levar 12 anos a pagar.

A propriedade que comprar qualquer que seja, ficará isenta de sisa, e de contribuição predial por dez anos.

Que cada um seja dono da sua própria casa é uma das grandes tarefas do Governo, pois sabe que dessa forma vai ao encontro da realização dos sonhos de qualquer português e especialmente das mulheres, pois é instintivo e legítimo que cada português viva num lar decente e, pelo menos, com um mínimo de comodidades dignas de um ser humano.

E, pois urgente que organismos oficiais (com responsabilidade) deixem de travar propositadamente e firmemente a construção de mais e melhores casas a pretexto de «especializações capitalistas».

...Porque, quando elas forem autênticas (como eram dantes) que sejam punidas, mas que não lamentem a sorte dos pobres, exactamente aqueles que travam (com requintes de crueldade) a construção de novas casas... à espera de serem eles os «novos construtores privilegiados».

Porque, fazendo-o, são mil vezes piores do que aqueles a quem dirigem o bôsco do seu ódio.

CANTINHO DO LEITOR

COBICA E RANCOR

Não sou retornado, mas sim irmão de raça
Chocado pela tragédia vivida,
Transmutação em fel a sua negra vida,
Visão horrível a marcar sua desgraça.

Um todo, uma só Pátria, Portugal
Com minguado arcabouço e débil,
Que os homens teimavam não ver fértil
P'ra tanta cobiça e rancor racial.

As leis humanas não são imutáveis,
E as de Deus são as mais respeitáveis,
E as da Pátria as mais evidentes.

Mas as do coração são as mais ordenadas
E imperecíveis em vidas destroçadas,
Tudo o que há de mais latentes

Corroios, 8/7/76.

ADELINO DUARTE



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hoteis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS
NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar, 43 - Tel. 22908-25303
LOULÉ - Praça da República, 24-26 - Tel. 62375
PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel. 310533

A PROPÓSITO DAS AREIAS DO ALGARVE

ESTÁ A CONCRETIZAR-SE
A DESEJADA AUTONOMIA
DO ALGARVE

Através dum ofício que recebemos do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, ficámos sabendo que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil tem uma Secção em Faro.

Consideramos muito importante que se vá concretizando uma descentralização de serviços desde sempre implantados em Lisboa, e com os graves inconvenientes que o País sempre lamentou.

Sempre protestámos contra o «slogan» de que «Portugal é Lisboa e o resto é paisagem» e parece que finalmente se está a fazer alguma coisa nesse sentido. A burocacia de que Lisboa sempre enfermou, contribuiu imenso para a dormência em que este país viveu durante tantos anos.

Aquelas repartições públicas e aqueles directores gerais agarrados a velhos hábitos de acumular montes de papéis com problemas para «resolver amanhã», tem que acabar neste país.

Para os processos acerca de problemas que podiam (e deviam) ser resolvidos em poucos minutos e que ficavam (já não ficam?) parados durante meses e anos à espera do «já agora, logo, amanhã» é urgente encontrar soluções válidas.

Embora a funcionar (ainda) muito deficientemente, parece-nos que o GAPA terá um papel muito importante a desempenhar na solução de problemas que «só Lisboa tinha competência».

Também as Câmaras vão disfrutar dum relativa autonomia que muito pode contribuir para o progresso das respectivas regiões.

Por isso, hoje, mais do que nunca, é importantíssimo que seja criteriosa a escolha das pessoas que vão ficar à frente dos seus destinos.

E não será pedir muito se desejarmos que essas pessoas, pelo menos, sejam honestas, inteligentes e dinâmicas.

São por isso muito importantes as eleições para as autarquias locais.

Esperamos que o Povo saiba escuchar e ajudar os seus dirigentes a resolver problemas que a todos interessam.

Para já surge agora um problema que muitos algarvios poderão dar valioso contributo: o estudo das areias do Algarve.

Por isso chamamos a atenção dos nossos leitores para o seguinte aviso da Secção de Faro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil:

«Tendo em vista o fabrico de betões no Algarve está o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Serviço de Materiais de Construção) através da sua Secção de Faro, levando a efeito um estudo sobre as areias do Algarve.

Os trabalhos porém já foram iniciados, compreendendo um levantamento geral dos locais de extração de areia, para detecção das suas diferentes qualidades.

Pretende-se obter amostras das areias desde as mais finas às mais grossas possuindo as mesmas muita, pouca ou até nenhuma argila, no caso das areias de areiro e muitas ou poucas conchas no caso das areias do mar.

O HOTEL BALAIAS

TEM NOVO DIRECTOR

Assinalando a entrada ao serviço no Balaia Hotel do seu novo director sr. António Machaz, realizou-se há dias uma recepção nas magníficas instalações daquela unidade hoteleira situada na Praia Maria Luisa em Albufeira.

A larga experiência no ramo de hotelaria do sr. António Machaz que exerce a sua actividade no Hotel Tívoli, certamente contribuirá para manter e, talvez aumentar, o prestígio que o Hotel Balaia disfruta entre a sua numerosa clientela, dando valioso contributo para a entrada de divisas e melhor conhecimento da grande realidade que é o turismo no Algarve.

Alegria-nos pensar que o Hotel Balaia continua a ser preferido pelos

estrangeiros que nos visitam, pois estamos a recordar que, so durante o «reinado gonzalvista» foi dito em Faro, durante uma reunião de imprensa, que devia «pensar-se em arranjar uma cobertura de plástico para o Hotel Balaia» porque já não tinha interesse».

Atrevemo-nos a sugerir que fossem criadas estruturas para que também os trabalhadores tivessem as suas férias, mantendo o «Balaia» para finalidade com que foi construído, mas a nossa observação não mereceu resposta. Contudo o autor da ideia do plástico ainda exerce, no Algarve, funções de certa responsabilidade.

Felicitamos o sr. António Machaz pela posição merecidamente alcançada e desejamos-lhe feliz desempenho das suas funções.

EM VILAMOURA

VII Campeonato Mundial Feminino
de Golfe Amador

Organizado pelo World Amateur Golf Council e patrocinio da Federação Portuguesa de Golfe disputou-se no magnífico campo de Vilamoura o VII Campeonato Mundial Feminino de Golfe Amador.

Precedido de 4 dias de prática e treinos oficiais, a inauguração oficial realizou-se no dia 5 de Outubro, assinalada com uma simpática cerimónia que foi bem o símbolo vivo de como o desporto pode contribuir para aproximar os homens de todo o Mundo, num ideal de confraternização, amizade e paz — sem interesses caçulados.

Foi uma simpática festa que reuniu entidades oficiais do Algarve e muitas individualidades ligadas ao Golfe, especialmente elementos da imprensa, rádio, televisão e agências, noticiosas estrangeiras, onde estes acontecimentos têm muito mais repercussão do que em Portugal.

«A Voz de LOULÉ»
É SEMANÁRIO A PARTIR DE HOJE

(continuação da pág. 1)

te albeias aos problemas locais e até mesmo dos problemas que directamente os afectam. Cada um se sente cada vez mais indiferente perante o ambiente que o cerca e lança-se no «deixa andar...» porque alguém bá-de atocar no boio.

Contudo, temos a consciência de que a grande maioria dos louletanos está com a sua «Voz» e esse é o principal estímulo para que continuemos — até no sentido do progresso e não dum «progressismo», cuja maquinálica máquina pretendem lançar o país

Jogos Florais
Populares
do Algarve

Numa demonstração de vitalidade que cada vez mais evidencia o dinamismo dos seus dirigentes, vai o Secretariado para a Animação do Algarve promover a realização dos Jogos Florais Populares do Algarve, 1976.

Estes Jogos estarão abertos nas modalidades de soneto, poesia, obrigada a mote, teatralização de uma lenda algarvia, poesia alegórica ao Algarve, quadra popular e reportagem sobre o Algarve.

O concurso obedece a um regulamento que pode ser solicitado ao mesmo Secretariado, no Arco da Porta do Castelo, em Silves, e o prazo para a recepção dos originais termina a 19 do próximo mês de Novembro, devendo os resultados das classificações ser tornados públicos no dia 10 de Dezembro e a cerimónia da entrega dos prémios, 3 para cada modalidade, efectuada em data e local a designar, até ao fim do corrente ano.

A VOZ DE LOULÉ

Em semi-círculo, junto ao Clube de Golfe foram colocados 27 mastros correspondentes a todos os outros países concorrentes ao campeonato.

Em cerimónia de tocante simplicidade e enquanto se ouviam os acordes da Banda Artística de Minerva, todas as concorrentes deram uma volta pelo campo com aquela composição, galhardia e graciosidade que é apanágio da mulher que pratica desportos e colocaram-se junto do mastro correspondente à bandeira de cada um dos países que representavam.

Momento impressionante de júbilo foi o içar simultaneo das 26 bandeiras ali presentes simbolizando a contribuição que o desporto pode dar como veículo de aproximação entre os povos. Música adequada ao momento tornou-o ainda emocionante.

Por fim, o içar da bandeira portuguesa ao som do Hino Nacional tocado pela Banda de Loulé, foi o momento mais alto daquela simpática festa de confraternização desportiva, em que mulheres de 28 países (jovens na grande maioria) deram o testemunho da sua adesão a um desporto que praticam voluntariamente e por paixão — não por imposição de qualquer Governo. Provam-no o facto de não se ter deslocado a Vilamoura uma única representante de qualquer país chamado socialista.

Em desporto não deve haver política e foi para praticar desporto e confraternizar com outros praticantes de golfe que se deslocaram a Portugal representantes dos seguintes países: Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Formosa, Dinamarca, República Dominicana, França, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jamaica, Japão, México, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Porto Rico, Rodésia, África do Sul, Espanha, Ceilão, Suécia, Suíça e U. S. A.

Como «fim de festas» foi servido aos numerosos participantes e convidados um ligeiro cocktail de confraternização.

Postal de Faro

Há dias os farenses viveram uns maus bocados por causa da greve dos padaria.

Se bem que algumas padarias o pão não faltasse, mercê da boa vontade e do trabalho dos proprietários, coadjuvados por familiares, a verdade é que causou incômodos e grandes transtornos a uma população ordeira e laboriosa.

Nalguns locais vimos longas bichos e ouvimos os comentários mais dispareus e alguns muito agressivos.

Não discutimos da justiça ou injustiça do evento. Certas categorias de trabalhadores ainda não usufruem de um padrão de vida aceitável; há flagrantes injustiças em vários sectores, momente na função pública.

Mas, uma greve deste tipo nunca poderá ser tolerada. Terá de haver

Luta anti-droga

(continuação da pág. 1)

combater a droga por todos os meios ao seu alcance.

O Ministro da Justiça, Dr. Almeida Santos, já anunciou a criação de um Centro de Estudo Profiláctico da Drogas: o Centro de Investigação Judicial e um Gabinete Coordenador dos dois Centros e da actividade dos restantes organismos relacionados com o combate à droga.

Estas decisões inserem-se no âmbito do despacho do Primeiro-Ministro, em que este delegou no Ministro da Justiça a investigação, fiscalização e controlo do uso da droga.

O referido despacho cria Centros de Recuperação em Lisboa, Porto e Faro.

São de louvar todas as medidas que forem tomadas para reprimir a droga, pois é urgente acabar com espectáculos degradantes como os sucedidos em Albufeira, cuja população agiu com energia e lucidez, expulsando daquela Vila cerca de 200 drogados que a infestavam.

Os ruidos das motorizadas

Os centros populares daí são, desde há tempos, locais de tormentante ruído, a toda a hora, tanto diurna como nocturna. Os elementos dessa actividade perturbadora estão geralmente em mãos inconscientes, que, mercê do á-vontade em que se sentem, andam como lhes apetece, sem alguém que lhes modere esses impulsos malfeitos. Por vezes reflexos de vaidades exageradas, porque a ninguém interessa a passagem deste ou daquele, de tirado condutor de viatura, com desprezo total pela delicadeza e atenção que deve ao semelhante motociclista, automobilista ou peão. Lei moderadora existe; falta apenas a sua aplicação inexorável, para beneficio de todos aliás.

A Música Nova
de novo em Espanha

Revelando uma actividade que as dificuldades do dia-a-dia não conseguem fazer abalar, a Música Nova mais uma vez foi actuar em Espanha.

Desta vez em Ayamonte, onde já é conhecida por «banda ayamontina», tal a simpatia e a assiduidade com que a popular banda louletana se desloca àquela vizinha cidade espanhola.

As tradicionais e famosas «Festas das Angústias» foi a razão de mais esta deslocação.

Sabemos que a actuação foi boa e muito apreciada e daí a razão porque nos cabe elogiar o respectivo regente sr. Manuel de Brito e também todos os restantes componentes de uma Banda que teimosa e persistentemente luta pela sua sobrevivência, dando valiosa contribuição para o prestígio de Loulé no campo musical.

CULTURA
DO TABACO

Um plano de cultura do tabaco no País, que teve inicio este ano, é a principal medida já tomada para minorar a saída de divisas de Portugal com a compra de ramas do produto, a qual se prevê este ano da ordem de 580 mil contos, correspondente a 9400 toneladas, ou seja cerca de 10 por cento mais do que em 1975.

A cultura do tabaco que está a ser feita na zona de Coruche possibilitará uma economia de 15.500 contos de divisas, ou seja 2,6 por cento do consumo total de ramas pelo país. Esta importante plantação de 180 hectares deverá atingir uma produção equivalente a 250 toneladas da Tabaqueira — Empresa Industrial de Tabacos (empresa pública resultante da fusão da Tabaqueira com a Intar).

2.º SALÃO
DE ARTE
FOTOGRAFICA

Nas instalações do Hotel Alvor, reuniram-se nos dias 9 e 10 de Outubro e júri do 2.º Salão de Arte Fotográfica (Salão Internacional do Algarve), que seleccionou cerca de um milhar de provas e premiou em 1.º e 2.º lugares um cidadão norueguês, com os trabalhos: «Face of young man» e «Age of maturing», respectivamente com medalhas de ouro e prata.

A medalha de cobre, 3.º lugar, foi conferida a um cidadão belga.

Além de muitos portugueses, também figuram ainda entre os 44 premiados, trabalhos da Grécia, França e Finlândia.

A. B. Marum